

Editorial

É com grande satisfação que estamos publicando o primeiro número de 2016 da Revista Educação Especial (UFMS). Iniciamos destacando a mudança na gestão da Revista, a qual busca atualizar-se com as transformações que vêm ocorrendo na área editorial nacional e internacional, visando ampliar a difusão das publicações.

Ao retomar o histórico de artigos por número da revista, toma relevo o crescimento exponencial da demanda de submissões ao longo das quase três décadas de fluxo ininterrupto. Comparativamente, o número de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2005 cresceram 93,2% em relação ao publicado nos anos de 2010 a 2015. Espera-se que este aumento siga progressivamente nos próximos anos, o que desafiará a gestão quanto à manutenção e aperfeiçoamento da qualidade da revista.

O número 54, v. 29, jan./abr. de 2016 traz 17 artigos, sendo o primeiro de autoria de Eduardo Chaves Cruz e Cecília Mendes Espinho Brito, o qual se propõe a identificar técnicas comportamentais que docentes de escolas portuguesas consideram mais eficazes para modificar o comportamento das crianças com Déficit de Atenção/Hiperatividade. Resultados mostraram que técnicas como contrato de contingências e o custo da resposta foram utilizados com maior frequência, sendo considerados mais eficazes, comparativamente, com time-out ou programa de economia de fichas.

Na sequência seguem dois artigos cujos temas envolvem a educação de alunos com Síndrome de Down. No primeiro, Kátia Patrício Benevides Campos e Rosana Glat investigaram a concepção de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas de uma professora na relação com uma criança com esta síndrome. São discutidos criticamente a ausência de formação específica para lidar com alunos com deficiência intelectual, bem como os padrões homogeneizadores de ensino, currículo e avaliação, os quais são vistos como contributivos para os dilemas da docente.

O desenvolvimento do desenho e da escrita de duas crianças com Síndrome de Down foi o foco do artigo de Liane Carvalho Oleques. A autora aborda importantes questões sobre a gênese do desenho e da escrita, bem como tece reflexões acerca do ensino de desenho para crianças com deficiência na realidade brasileira.

Os autores Germana Costa Paixão, Ana Cileia Pinto Teixeira Henriques, Lydia Dayanne Maia Pantoja, Francisco Wagner de Sousa Paula, José Nelson Arruda Filho e Eloisa Maia Vidal investigaram a motivação e atitudes de duzentos professores cearenses diante do ensino de surdos. Foi utilizado um software de análise de conteúdo que gerou seis categorias, as quais são discutidas com base na literatura corrente.

A seguir, dois artigos se propõem a discutir educação de surdos. No primeiro, a memória e identidade de uma professora surda do ensino superior é apresentada e discutida por Zilda Maria de Oliveira Lana, Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro e Stela Maria Fernandes Marques. Os resultados mostraram que a docente, apesar de reconhecer avanços no acesso ao ensino superior e na formação docente para surdos, pontua a necessidade de reflexões e ações de reconhecimento dos surdos no ensino superior.

Já o segundo artigo sobre surdez discute a atuação do intérprete de libras em sala de aula com educando surdos dos anos iniciais do ensino fundamental. Luiz Antonio Zancanaro Junior e Tatiane Maria Lui Zancanaro, utilizando-se de observação e questionários aplicados a dois professores e dois intérpretes catarinenses, mostram que o intérprete de libras, enquanto mediador da comunicação com o educando surdo, tem o papel de apoiar o professor, priorizando os recursos visuais e assumindo uma pequena parte de professor regente.

A relação entre perfil funcional, função motora grossa e habilidades manuais de alunos com paralisia cerebral é o foco do estudo de Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz e Lígia Maria Presumido Bracciali. Utilizando escalas que avaliam cada uma dessas variáveis, as autoras identificaram uma relação entre a funcionalidade no ambiente escolar e o nível de comprometimento de função motora grossa e habilidade manual nesses alunos.

Luciane Torezan Viegas discute a reconfiguração entre a educação especial e a educação regular como possibilidade de apoio complementar à escolarização. Através de análise documental e entrevistas, a autora conclui que a educação especial se reestrutura com base na obrigatoriedade da dupla matrícula, impulsionando práticas no sentido de tornar a escolarização dos alunos com deficiência obrigatória nas escolas regulares.

Na área da educação física, Khaled Omar Mohamad El Tassa e Gilmar de Carvalho Cruz discutem como o processo formativo realizado em um curso de Licenciatura em educação física trata o tema da inclusão escolar com vistas à preparação docente para a intervenção profissional em contextos educacionais inclusivos. Aparentam como conclusão que a educação física pode contribuir para que o atendimento educacional oferecido pela escola leve em consideração a diversidade humana.

Já no contexto da família, o artigo de Ana Carolina Camargo Christovam e Fabiana Cia aborda a forma como pais e professores de alunos pré-escolares com necessidades educacionais especiais estabelecem a relação família-escola. Através de uma metodologia qualitativa, as autoras observaram a existência de uma falta de clareza sobre a importância das ações dos pais, o que levaria ao baixo aproveitamento dessas situações. Com isso, apontam a necessidade de maior investimento na promoção do envolvimento efetivo nas relações entre família-escola.

A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior é investigado por Rosamaria Reo Pereira, Simone Souza da Costa Silva, Rosana Assef Faciola, Fernando Augusto Ramos Pontes, Maély Ferreira Holanda Ramos por meio de uma revisão sistemática da literatura. Através de buscas na base de dados do Periódicos CAPES entre 2003 e 2013, a autora encontrou e analisou 22 artigos, em que os resultados destacaram a necessidade da elaboração de práticas inclusivas que fortaleçam os serviços disponibilizados aos estudantes universitários com deficiência.

Hernestina da Silva Fiaux Mendes e Camen Célia Barradas Correia Bastos também abordam o tema da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Analisando de forma quali e quantitativamente entrevistas de estudantes do Estado

do Paraná no período de 2008 a 2014, são apresentadas e discutidas três unidades de significado, sejam elas: as dificuldades e desafios encontrados pelas pessoas com deficiência na educação superior; as situações de preconceito; e os aspectos da acessibilidade e importância da participação da família na vida acadêmica.

Ação interdisciplinar e transformação da realidade: construção de sonhos e práticas inclusivas em sala de aula é o tema do artigo de Luciana Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça que traz à tona uma reflexão amparada em teóricos como Marx e Kosik sobre o professor que atua com alunos com deficiência e com a diversidade. O argumento textual é ancorado na perspectiva interdisciplinar de autores como Fazenda, Espírito Santo e Japiassu, assim como na teoria do pensamento complexo de Morin.

As autoras Dinara Soraia Ebbing e Letícia Ramalho Brittes apresentam o artigo "Educação Inclusiva: entre questões de direitos humanos e auto-investimento: desdobramentos a partir da lógica neoliberal". O texto analisa, através de uma perspectiva pós-estruturalista, como as escolas estão se articulando em direção à educação inclusiva e aos discursos que nela circulam.

A evasão de estudantes com deficiência na rede federal de educação profissional em Minas Gerais é apresentado pelas pesquisadoras Izaura Maria de Andrade da Silva e Rosemary Dore. Através da análise de questionários aplicados a alunos evadidos de escolas técnicas entre 2007 e 2010, somada aos dados do Censo Escolar do INEP, foram discutidos determinados fatores associados ao abandono escolar de alunos com deficiência.

A discussão sobre o "Perfil dos estudos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular," construída pelas pesquisadoras paulistas Wilma Carin Silva Porta, Larissa Guadagnini, Karla Cadamuro Travagin, Márcia Duarte e Juliane Aparecida de Paula Perez Campos analisa as produções sobre essa temática tomando por base os anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Concluem, entre outros, que a demanda das adaptações está direcionada para a disciplina de Língua Portuguesa e tendem a afetar diretamente o currículo escolar.

O último artigo desta edição, "Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças?" de autoria de Bárbara Amaral Martins, Miguel Claudio Moriel Chacon, apresenta um estudo sobre a identificação de comportamentos e desempenhos indicativos de precocidade presentes no cotidiano de sala de aula, indicando a necessidade de os professores estarem atentos aos alunos que demonstram habilidades superiores, possibilitando-lhes um ensino que potencialize suas possibilidades de aprendizagem.

Carlo Schmidt

Editor Científico

Eliana da Costa Pereira de Menezes

Editora Científica Assistente

Clenio Perlin Berni

Editor Gerente